

A OBRA DATADA E SEU VALOR LITERÁRIO: UMA REPRESENTAÇÃO DE TEMPORALIDADES

Iris Helena Guedes de Vasconcelos*

As peças de Ibsen, Brecht, Sartre, Nelson Rodrigues não podem ser chamadas mais de *tragédias* ou de *comédias*, mas apenas de *dramas*, pois, como espelhos de vida, encerram dentro de si, de uma forma inseparável, o elemento trágico e o elemento cômico da existência humana, superando a oposição maniqueísta da tristeza e da alegria. (grifo do autor)

D'Onofrio, *Teoria da lírica e do drama*, 2003.

O tempo histórico é uma realidade que se insere no texto literário. Na arte dramática, ele está presente tanto no texto quanto na representação, pois constitui um dos elementos organizadores do mundo ficcional.¹ A época em que se desenvolve o enredo representa o pano de fundo da fábula, correspondendo ao tempo dramático, o tempo da ficção que anuncia e fixa uma temporalidade. Já o tempo cênico, corresponde ao da temporalidade do espectador que marca o início e o fim da cena.

Na análise e interpretação de uma obra dramática, considera-se também o tempo da criação artística, isto é, o contexto em que a obra foi produzida, observando-se as práticas então em voga. Esses fatores contribuem para o procedimento de organização de uma obra considerada datada. Entretanto, vale ressaltar que o texto dramático não é uma entidade fixa. Cada leitura se complementa de acordo com o contexto social do leitor e com seu conhecimento desse contexto ficcional (PAVIS, 1999).

A partir do exposto, discute-se o entre lugar da obra de Nelson Rodrigues, *Toda nudez será castigada* (1965),² que, apesar de apresentar marcas significativas de sua contemporaneidade, não deixa de receber sentido e valor na dimensão da grande

* Universidade Federal de Campina Grande, Professora doutora da Unidade Acadêmica de Letras/CFP.

¹ A expressão *arte dramática* apresenta um sentido bastante genérico de teatro. Pode fazer referência à prática artística – o espetáculo cênico propriamente dito – e ao texto literário que serve de base para a encenação.

² Desenvolvemos dos artigos em torno desta questão intitulados “Metamorfoses na arte dramática: entre o nacional e o universal” (VASCONCELOS, 2006b) e “Do universal ao nacional: aspectos da dramaturgia de Nelson Rodrigues” (VASCONCELOS, 2006a). O primeiro estabelece uma comparação entre *Otelo* e *Toda nudez será castigada*. Já o segundo está centrado na obra do dramaturgo brasileiro, enfatizando as questões universais, sem perder de vista o que diz respeito à cor local.

temporalidade,³ apresentando também uma compreensão da complexidade da condição humana, ao estabelecer relações de contato com representações de diferentes temporalidades.

Do teatro clássico grego ao teatro norte-americano moderno, são recorrentes as comparações com a obra de Nelson Rodrigues. Muitas são as aproximações das peças do dramaturgo brasileiro com a obra do escritor norte-americano Eugene O’Neill. No entrelaçamento de temas psicológicos, míticos e trágicos, que constituem respectivamente os núcleos temáticos de dramaturgia rodriguiana, o teatro de O’Neill apresenta-se como fonte de inspiração, estabelecendo, assim, um o elo entre Nelson Rodrigues e os gregos.

Nelson Rodrigues reescreveu mitos da tradição grega, utilizando certa recorrência de relações incestuosas e de imagens violentas, principalmente em peças que estão inseridas no núcleo mítico tais como *Álbum de família* (1945), *Anjo negro* (1946) e *Senhora dos afogados* (1947). Acrescenta-se ainda *Dorotéia* (1949), a quarta obra inserida no núcleo mítico, considerando a seqüência cronológica. A peça foi classificada como farsa em três atos, obra em que os traços do riso começam a ganhar expressão, alterando o tom de seriedade de seus temas complexos e desagradáveis.

Assim como Eurípides, Nelson Rodrigues dedicou especial atenção a suas personagens femininas. Numa comparação com a obra do escritor grego, *Toda nudez será castigada* aproxima-se de *Hipólito*, com o tema da paixão feminina e seus desencontros, na representação de Fedra, a segunda esposa do rei ateniense Teseu que se apaixona pelo filho do marido.

No teatro elisabetano-jacobino, são feitas analogias entre a obra de Shakespeare e a de Nelson Rodrigues. Para Ruy Castro (1992), a criação shakespeariana de tipos masculinos, tais como Hamlet, Otelo, Ricardo III e Macbeth, compara-se a criação das personagens femininas rodriguianas.

Não obstante, a fonte de inspiração do dramaturgo brasileiro teria vindo das cartas do *correio sentimental* que, sob o pseudônimo de Suzana Flag ou Myrna, o escritor recebia de correspondentes suburbanas. Tais cartas continham narrativas que constituíam, na verdade, imagens do que parecia ao dramaturgo o grande teatro humano.

Mas, para alguns críticos, a peça é rotulada de obra datada, termo que confere uma apreciação negativa para aqueles que valorizam apenas o aspecto universal da obra literária. Ao que parece, apesar de ser um dos dramaturgos mais encenados no Brasil, contando

³ Conforme Bakhtin (1997), a compreensão dos séculos e dos milênios, dos povos, das nações e das culturas, assegura a complexa unidade da humanidade, das culturas humanas (da literatura humana). Isto só acontece na dimensão da grande temporalidade. Nela a obra recebe seu sentido e seu valor.

também com adaptações no exterior, a obra de Nelson Rodrigues ainda continua a causar impacto.

No Rio de Janeiro e em São Paulo há sempre uma peça do teatro de Nelson Rodrigues em cartaz. *Toda nudez será castigada*, por sua vez, foi vencedora do Prêmio Shell do Rio (2005) e a montagem da peça rendeu a Paulo Moraes o prêmio de melhor diretor e conferiu o troféu de iluminação para Maneco Quinderé.⁴ Depois de uma temporada de sucesso no Rio de Janeiro, a peça chegou a São Paulo em outubro de 2006. No Nordeste, fez turnê, entre os dias 31 de maio e 23 de junho, passando por Salvador – BA, Aracaju – SE, Recife – PE, Natal – RN, e Fortaleza – CE.⁵ Durante o XII Fenart (Festival de Artes do Nordeste), realizado de 18 a 26 de Fevereiro de 2008, em João Pessoa, o espetáculo da Armazém Cia. de Teatro teve duas apresentações.⁶

A peça já foi adaptada para o cinema, tendo roteiro e direção de Arnaldo Jabor. Segundo Xavier (2003), a partir de *Toda nudez será castigada* (1972), Jabor encontrou um “tom de falar” do Brasil, colocando em cena traços da cultura que reúnem excessos, grossura, *kitsch* e mazelas familiares, pois, conforme afirma o crítico, para falar de Nelson Rodrigues não se pode perder de vista as referências do teatro expressionista e de O’Neill, mas também não se pode excluir a novela, o folhetim e Vicente Celestino. Apresentam-se, assim, os aspectos contraditórios da modernização dos anos 60.⁷ O lado comédia de *Toda nudez* convive com o aspecto trágico que acomete os protagonistas.

No drama rodriguiano, Geni é fonte do relato que põe o passado em cena. Constituído de reviravoltas e de surpresas, o enredo da peça é folhetinesco. O uso do *flashback* representa uma marca da afinidade de Nelson Rodrigues com o cinema.⁸

⁴Para melhores informações ver <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u59558.shtml>>

⁵Ver<[http://www.br.com.br/portallbr/calandra.nsf/0/101E9DB7C26D952C03256DAD00498EF2?OpenDocument&SArtes+Cenicis - 46k](http://www.br.com.br/portallbr/calandra.nsf/0/101E9DB7C26D952C03256DAD00498EF2?OpenDocument&SArtes+Cenicis+-46k)>

⁶A primeira montagem da peça teve estréia em junho de 1965, no Rio de Janeiro, sob a direção do Polonês Ziembinski, reconhecido pela montagem de *Vestido de Noiva*, primeiro grande sucesso de Nelson Rodrigues, de 1943. Depois da primeira montagem, há registro de pelo menos mais duas montagens consideradas memoráveis: a que teve direção de Antunes Filho, sob o título *Nelson Rodrigues – O Eterno Retorno*, e que estreou em 1981, seis meses após a morte do autor; e a do Grupo Delta, da cidade de Londrina – PN (1985). No espetáculo de Antunes Filho que viajou por diversos países da Europa, *Toda nudez* foi apenas um dos segmentos de um conjunto de seis peças que incluiu: *Álbum de família*, *Beijo no Asfalto*, *A falecida*, *Os sete gatinhos* e *Boca de Ouro*. Já a montagem do Grupo Delta, dirigida por Antônio Teodoro, teve apresentação no Public Theatre de Nova Iorque, em 1986. Ver <http://pt.wikipedia.org/wiki/Toda_nudez_ser%C3%A1_castigada> Sob a direção de Kwong Loke, *All nudity shall be punished* é título do espetáculo, uma adaptação da peça de Nelson Rodrigues, em cartaz no Union Theatre, em Londres, de 24 de junho a 19 de julho de 2008. <<http://www.stonecrabs.co.uk/>>

⁷ Se, por um lado, a modernidade representava um avanço cultural, por outro, ameaçava valores, tradições e movimentos populares.

⁸ Jabor suprimiu as conversas de Herculano com o médico e com o padre que são engraçadas pelo *kitsch* filosófico. Mas, para o episódio da cadeia e do estupro que na peça sabe-se através da fala das tias, a cena foi

Para Xavier (2003), a particularidade temporal de *Toda nudez será castigada* desenvolve-se dentro de um marco que institui os limites das personagens. O crítico considera que a peça representa um mundo sociocultural marcado por valores e costumes ultrapassados, deixando de instituir suas personagens como alegorias de uma condição humana universal.

Segundo a *Poética*, que tem um propósito descritivo para se compreender as tragédias clássicas gregas, a grandiosidade de uma obra estaria em seu princípio universal, porque “a poesia é algo de mais filosófico e mais sério do que a história, pois refere aquela principalmente o universal, e esta o particular” (ARISTÓTELES, 1991, p. 209).

Considerando a relação entre história e poesia, verifica-se que, se, por um lado, a grandeza da poesia está em sua capacidade de transcender o tempo e o espaço, tratando de questões universais que dizem respeito aos sentimentos humanos, por outro, não se pode negar o valor de suas particularidades. Segundo Calvino (2001, p. 15), “É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo”.

Certamente, para se alcançar o universal é preciso a mediação do particular. A ficção tem o poder de, pela particularidade, chegar à universalidade, uma operação que favorece o conhecimento e a compreensão da realidade.

O grotesco que caracteriza os exageros da obra rodriguiana, embora enfatize a cor local, está vinculado ao humor universal, lidando com a espetacularização das relações domésticas, mas humanas de forma geral que, no século XX, passou a ser comercializada, contribuindo para sua banalização e levando uma visão redutora das desilusões do homem moderno ao absurdo. Quem consegue rir de sua própria desgraça, tem a ilusão de que as superaram, ou pelo menos conseguiram suportá-las. Nesse caso, o riso de humor reúne a compaixão e a desforra.

Na perspectiva de *Literatura e sociedade* (CANDIDO, 2000: 4), a compreensão de uma obra abrange sua integridade, a fusão de “texto e contexto numa interpretação dialeticamente íntegra”. Por isso, os fatores externos têm uma significação conforme o papel que exercem na constituição da estrutura da obra, tornando-se também interno, isto é, um componente do texto.

inventada. Na peça, Herculano, Geni e Patrício vão ao aeroporto. No filme, só Geni. Ela mesma vê a cena do avião: o ladrão boliviano acompanhando Serginho, o que o espectador fica sabendo por meio de montagens paralelas. Assim, o filme diminui o papel de Patrício, que na peça é quem arquiteta a intriga, sendo o condutor de toda a desgraça. De vingador da mãe traída, Serginho passa ao pólo da subversão incorporando os fantasmas que até então são mais temidos pela família patriarcal: o incesto e a homossexualidade.

Sabe-se que é no conflito entre opostos que a tensão dramática se fundamenta. Há sempre uma correlação de forças em que interior e exterior se contrapõem. No drama moderno, o conflito se apresenta na própria constituição da subjetividade do indivíduo, isto é, em sua inter-relação social. Um conflito que se estabelece na relação do ser individual com o ser social, o que provoca uma reflexão sobre os valores ideológicos impostos pela sociedade. Se, por um lado, o trabalho literário, o drama nesse caso, colhe da realidade seu material, por outro, depois de transformado em ficção, esse material é devolvido para a sociedade com o propósito de provocar uma reflexão que sugere mudanças de costumes e de comportamentos.

Mesmo que um trabalho artístico estabeleça uma relação com a realidade de forma deformada, numa tentativa de transmutar o estabelecido, essa concepção alterada do mundo constitui uma forma de poesia. Nessa perspectiva, a obra literária como fenômeno civilizador funciona como “crítica de costumes” de uma determinada sociedade, colocando em revista suas condições sociais, políticas e econômicas, apresentando-se, assim, um aspecto irônico que pode designar uma afirmação ou uma negação da situação estabelecida.

Se cada época e cada grupo social têm sua própria forma de discurso, na comunicação sócio-ideológica deve haver alterações de interpretação em diferentes momentos da recepção de uma determinada obra. E, se todo signo ideológico tem duas faces, é essa ambivalência que o torna vivo e dinâmico, possibilitando uma leitura às avessas de um determinado enunciado, dependendo da compreensão do contexto em que foi produzido e também da interpretação que o distanciamento desse contexto pode propiciar.

Na condição de um dos dramaturgos que realizaram a transição do realismo para o expressionismo, Nelson procurou, através de sua obra, fundar alguma forma de realidade, confrontando o público e o privado, o particular e o privado. Assim, a busca da verdade pela apresentação pública dos domínios do privado seria um legado do teatro realista, construindo personagens que transgridem a rigidez da tradição teatral. As imagens produzidas pelo teatro *desagradável*⁹ dizem respeito à crise dos valores burgueses. A família, a Igreja e a ordem oficial, representada pela polícia, como é o caso do delegado em *Toda nudez será castigada*, são instituições decadentes. Por outro lado, a casa de prostituição seria um lugar de alteridade de valor. As tensões se estabelecem entre a tradição e a ruptura, ajustando-se às circunstâncias de sobrevivência. Assim, realidade e ficção fazem parte de uma mesma moeda.

Segolin (1999: 9) define a personagem “como uma realidade cambiante, que se mascara e se deixa mascarar, sem nos permitir distinguir seu verdadeiro rosto”. A máscara

⁹ Qualificação destinada às peças rodriguianas pós-*Vestido de noiva*, das quais se destacam *Álbum de família*, *Anjo negro* e *Senhora dos afogados*.

humana da personagem enfatiza sua função enquanto criação literária que se constrói através da linguagem. E seria com a linguagem entendida como forma que a literatura se compromete e compromete o leitor/espectador, apresentando uma visão de mundo ou ideologia, quer para confirmá-la, quer para negá-la. Dessa forma, criação literária e sociedade se fundem, e o discurso literário acaba assumindo uma postura ideológica. Nesse sentido, a máscara da personagem seria sócia do ser humano, uma pretendida imagem especular, na qual geralmente se ressaltam as semelhanças e se ignoram as diferenças. Essa seria a faceta representativa dos seres ficcionais.¹⁰

Na obra de Nelson Rodrigues, é a trajetória do homem comum que está em cena. E, na dramatização de uma sociedade de classe média com aspirações burguesas, as tragédias cariocas retratam as implicações sociais, políticas e culturais da modernidade, contexto em que a sexualidade e a valorização da sensualidade e do erotismo serviram de ironia para o humor da crítica política, a exemplo de imagens femininas da República tradicionalmente representada por caricaturistas brasileiros como “mulher pública”, “coisa pública. (FLORES, 2002: 298-9) Se, nesse contexto, a prostituição representou uma imagem da República, numa associação às avessas do ideal feminino, em *Toda nudez será castigada*, essa associação pode ser relacionada com a imagem da prostituta a que alude Patrício, solicitando a Geni um favor “de mãe para filho”. Nesse sentido, o discurso de Nelson Rodrigues se apropria das duas imagens, unindo o sagrado e o profano.

Referências

ANDRADE, Ana Luiza. O voyeur Nelson Rodrigues e a teatralidade do sexo. In: *Travessia – Revista de Literatura Brasileira*, Florianópolis, n. 28, p. 159-180, 1. sem. 1994.

ARISTÓTELES. Poética. In: _____. *Ética a Nicômaco; Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. 4 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Armazém Cia de Teatro TODA NUDEZ SERÁ CASTIGADA. Disponível em: <<http://www.br.com.br/portalbr/calandra.nsf/0/101E9DB7C26D952C03256DAD00498EF2?OpenDocument&SArtes+Cenicas-46k>>. Acesso em: 03 jul. 2008.

¹⁰ Fernando Segolin parte das concepções aristotélicas, até o formalismo russo, apoiando-se no conceito de Vladimir Propp de função narrativa para formular o conceito de personagem-função, destacando o que chamou de personagem-estado (o ser temporalizado), para chegar à caracterização do texto como personagem e finalmente definir o conceito de anti-personagem como algo que se constrói para destruir – um sujeito que se representa entre o ser e o não-ser, afirmação e negação. Assim, a anti-personagem, que na sua desfunção e desintegração em relação à personagem tradicional se identifica com o texto destruído, um universo desfuncionalizado, desconstrói o significado comunicativo das personagens miméticas, “construídas à luz de uma lógica rigorosa e de uma referencialidade apaziguadora” (1999:103).

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CALVINO, Italo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico: vida e obra de Nelson Rodrigues*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do drama. In: _____. *Teoria do texto 2: teoria da lírica e do drama*. São Paulo: Ática, 2003. p. 125-183.

FLORES, Elio Chaves. *República às avessas: narradores do cômico, cultura política e coisa pública no Brasil contemporâneo (1993–1930)*. Niterói: PPGH/UFF, 2002. Tese de Doutorado em História Social. (não publicada)

PAVIS, Parice. *Dicionário de teatro*. Tradução de J. Guinsburg ; Maria Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2001.

RODRIGUES, Nelson. Toda nudez será castigada. In: _____. *Teatro completo de Nelson Rodrigues*. Tragédias cariocas II. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981;1989; 1990.

SEGOLIN, Fernando. *Personagem e anti-personagem*. São Paulo: Olho d'água, 1999.

StoneCrabs Theatre. Disponível em: <<http://www.stonecrabs.co.uk/>>. Acesso em: 03 jul. 2008.

“Toda Nudez Será Castigada” vence Prêmio Shell do Rio. In: FolhaOnline. Ilustrada. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u59558.shtml>>. Acesso em: 03 jul. 2008.

Toda Nudez Será Castigada. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Toda_nudez_ser%C3%A1_castigada>. Acesso em: 03 jul. 2008.

VASCONCELOS, Iris H. G. Do universal ao nacional: aspectos da dramaturgia de Nelson Rodrigues. In: MALUF, Sheila Diab; AQUINO, Ricardo Bigi de (Orgs.) *Dramaturgia em cena*. Maceió: EDUFAL, 2006a. p. 103-120.

VASCONCELOS, Iris H. G. Metamorfoses na arte dramática: entre o nacional e o universal. In: X Congresso Internacional ABRALIC, 8, 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UERJ, 2006b.CD-ROM